



FUNDEVAP

FUNDAÇÃO ECOLÓGICA VALE DO PARAÍBA

**Nome científico**

Otus choliba Vieillot, 1817.

Nome inglês

Tropical Screech-owls

Nomes populares

Corujinha-do-mato, caburé-de-orelha, corujinha-orelhuda, pircuí (MT) e corujinha-de-orelha.

Ordem

Strigiformes

Família

Strigidae

Tamanho

22 cm., envergadura 54 cm., asa 160-173 mm., peso 97-134 gr.

Descrição

Fica escondida durante o dia em ocos de árvores ou de cupinzeiros. Sai no escurecer, podendo ser mais ouvida do que observada. Menor do que a coruja buraqueira destaca-se em sua silhueta as duas “orelhas” nos lados da cabeça. Os olhos são amarelados, destacados na face cinza clara, contornada por negro externamente. Peito cinza com rajados escuros e verticais sobre finas listras transversais. Dorso cinza amarronzado com bolas e rajadas escuras. O juvenil sem as “orelhas” e os riscos escuros na plumagem. Como em outras corujas, aparece uma variação natural de exemplares adultos com plumagem marrom avermelhada no lugar do cinza. Semelhante às outras corujas, as penas das asas possuem adaptação especial. Voa sem criar grandes turbulências, formadoras dos ruídos característicos do rufar de asas. Com isso, aproxima-se da presa em silêncio, tendo-a localizado antes pela visão ou através da audição apurada.

Alimentação

Alimenta-se principalmente de insetos. Caça grandes insetos como gafanhotos e mariposas, principalmente próximo a postes de iluminação, onde estes se concentram. Menos frequentes em sua dieta, mas também importantes são pequenos vertebrados como camundongos e rãs.

Reprodução

Buscam abrigo diurno em buracos em árvores, como aqueles feitos por pica-paus. É nesses buracos que também constrói seus ninhos

Vocalização

Seu chamado mais característico é um piar acelerado, ascendente, emitido com grande frequência no escurecer. Imitado, costuma aproximar-se da fonte ou responde com mais intensidade. Seu canto lembra o de um sapo-cururu. Voz: “gur go-go-go-go” ou “gurrrrrkukú” (canto), “ke-ke-ke” “quia”, “gua”, etc.

Habitat

Habitam principalmente em orla de matas, cerrados, sítios e cidades. É uma das corujas mais comuns em cidades, parques urbanos e fazendas.

Distribuição

Ocorrem da Costa Rica à Bolívia, Paraguai e Argentina, bem como em todo o Brasil.

Bibliografia

- ✓ Ornitologia brasileira, *Helmut Sick*, 862 p., Editora Nova Fronteira - 1977 (pág. 400).
- ✓ Pantanal Guia de Aves, *Paulo de Tarso Zuquim Dantas*, 248 p., SESC Pantanal, (pág. 123).

Expediente

Pesquisa: Agenor Francisco Noronha

Foto: Celi Aurora - <http://www.flickr.com/photos/celiaurora/>

Ornitologia: Fichas Ornitológicas - <http://www.fundevap.org.br/ornitologia.html>